

Os Dois Amores: a Deus e ao próximo

30 Dom Comum A

A Liturgia de hoje aponta-nos estes dois amores fundamentais na vida cristã: o amor a Deus e o amor ao próximo.

A **1ª Leitura** apresenta-nos um bloco de leis referentes aos deveres para com o nosso próximo, sobretudo os mais necessitados e mais desprotegidos. Naquele tempo, os mais desprotegidos eram:

- os estrangeiros,
- as viúvas,
- os órfãos
- e as pessoas que tinham dívidas.

Já no Antigo Testamento, o **Amor ao próximo** era visto como um reflexo do Amor a Deus, e como respeito à sua Lei.

Mas é, sobretudo, no Novo Testamento, que o **amor ao próximo** é iluminado e aperfeiçoado, pela doutrina de Jesus, como veremos, no Evangelho de hoje.

Na **2ª leitura**, São Paulo apresenta-nos o exemplo do amor vivido pela comunidade cristã da cidade de Tessalónica.

Esta comunidade tornou-se semente de fé e de amor que deu frutos noutras comunidades vizinhas.

Estas atitudes marcaram o **espírito missionário** daquela comunidade.

No **Evangelho**, Jesus ensina que toda a LEI de Deus se pode resumir no **Amor**:

- Amor a Deus
- e Amor aos irmãos.

Os fariseus apresentaram a Jesus, muitas vezes, armadilhas para O apanharem em afirmações polémicas, para depois, poderem acusá-lo e condená-lo.

- Desta vez, os fariseus perguntaram-lhe:

"Qual é o maior dos mandamentos?"

Era uma questão muito polémica entre os líderes religiosos daquele tempo:

- Alguns afirmavam que o maior de todos os mandamentos era **guardar o sábado**.
- Outros diziam que todos os mandamentos **tinham o mesmo valor**.
- Além disso, os judeus tinham **613 mandamentos** e muitos outros preceitos...
- Eram tantos os mandamentos e os preceitos religiosos que as pessoas se perdiam diante de uma lista tão grande.

Muita gente, hoje, tem dificuldade em aprender de cor os 10 mandamentos da Lei de Deus.

Imaginem a dificuldade que seria, naquele tempo, para os judeus aprenderem e cumprirem todas aquelas normas, preceituadas pela **Lei**.

Quando perguntaram a Jesus, "Qual era o maior mandamento de Lei", Jesus respondeu, citando duas passagens da Bíblia:

- O Livro do Deuterónimo diz: "**Amarás o Senhor teu Deus com todas as tuas forças...**" (Dt 6,5)

E o Livro do Levítico diz: "**Amarás teu próximo como a ti mesmo...**" (Lv 19,18)

- Jesus aponta o **Amor a Deus e aos irmãos** como o centro principal da toda a Lei;

Estes dois mandamentos (amar a Deus e amar o próximo) já eram conhecidos, mas Jesus equipara os dois mandamentos,

dizendo: O amor a Deus e o amor ao próximo **"resumem toda a Lei e os Profetas"**.

Portanto, não **são dois mandamentos distintos, mas duas faces da mesma moeda**.

O importante, para Jesus, não é apontar qual o mandamento mais importante, mas encontrar a **raiz de todos os mandamentos**, que é: **o amor a Deus e ao próximo**.

A Lei e os Profetas são apenas comentários a estes dois mandamentos.

Ninguém ama a Deus se não amar o próximo e também não se ama o próximo, sem se amar a Deus.

Que lição nos dá hoje, este Evangelho?

Ao longo dos mais de dois mil anos de cristianismo,

- fomos criando muitos mandamentos,
- fomos criando mitos e preceitos,
- muitas proibições,
- muitas exigências,
- muitas opiniões,
- muitos pecados e virtudes, que arrastámos pesadamente pela história.

E acabámos por perder a noção do que é verdadeiramente importante.

Hoje, padres, bispos, religiosos e leigos ficam por aí a discutir certas questões secundárias, sem se aperceberem, muitas vezes, do que é essencial na proposta de Jesus.

Mas o Evangelho deste domingo é claro:

o essencial é o **amor a Deus** e o **amor aos irmãos**.

Para pormos estes mandamentos em prática, talvez tenhamos de remover, da nossa vida, muito lixo acumulado com o tempo. É isto que nos apontaram, constantemente, os nossos últimos Papas e atualmente o nosso Papa Leão.

Há na nossa vida, muitos lixos que nos impedem

- de compreender,
- de viver,
- de anunciar
- e de testemunhar o mais importante da proposta de Jesus: **amar a Deus e amar o próximo**.

O AMOR A DEUS manifesta-se quando nos mantemos na **escuta** de sua Palavra e na **disposição** de cumprirmos a sua vontade:

- Amamos a Deus quando nos esforçamos por manter um diálogo pessoal com Ele.
- Amamos a Deus quando procuramos refletir e interiorizar a sua Palavra.
- Amamos a Deus quando tentamos interpretar os sinais com que Ele nos interpela na vida de cada dia.
- Amamos a Deus quando temos o coração aberto às suas propostas.

O AMOR AOS IRMÃOS manifesta-se:

- quando damos atenção a cada pessoa, com quem nos cruzamos, nos caminhos da vida.
 - Amamos os irmãos, quando nos sentimos solidários com as alegrias e sofrimentos de cada pessoa.
 - Amamos os irmãos, quando somos solidários com eles, nas desilusões, nas esperanças, nas alegrias e nas tristezas.
- O mundo em que vivemos, precisa de redescobrir:
- o amor,
 - o serviço,
 - a partilha,
 - o dom da vida...

Esta nossa Assembleia, aqui reunida, hoje, para celebrar a Eucaristia, convocada pelo amor do Pai do Céu e de seu Filho Jesus, realiza ao mesmo tempo os dois amores - **amor a Deus e amor ao próximo.**

Vivendo intensamente os dois amores (a Deus e ao Próximo), crescerá também dentro de nós, um **novo "Amor Missionário"** que os nossos Papas Francisco e atualmente Leão XIV tanto enaltecem, porque é isto que identifica o verdadeiro cristão.